

Mensagem de solidariedade do Grupo de Trabalho do Fórum de Feminismos Negros para a Marcha das Mulheres Negras do Brasil

18 de novembro de 2015

Recentemente temos testemunhado o aumento da visibilidade da violência anti-negros e da repressão que tem impactado nas comunidades através da Diáspora africana.

Os contextos nos quais as feministas negras estão organizadas continuam a ser cada vez mais difíceis globalmente. Na Colômbia, as mulheres negras tem estado em permanente assembléia nos escritórios do Ministério do Interior de Giralda, desde 27 de novembro de 2014 como parte de sua luta para proteger suas terras e territórios de mineradoras, para acabar com a guerra contra seus corpos e resistir ao deslocamento. Em Madagascar, camponeses e fazendeiros resistiram a massivas grilagens de terras, suas insurreições levaram a uma reviravolta no governo. Na República Dominicana, trabalhadores imigrantes haitianos e dominicanos de ascendência haitiana enfrentam a limpeza étnica de cunho anti-negros, negação de cidadania e proposição de deportações massivas de proporções preocupantes. Nos Estados Unidos, uma pessoa negra é assassinada pelo Estado ou pelo 'aparato de segurança' a cada 28 horas e 64.000 mulheres negras estão desaparecidas.

No Brasil, nós temos testemunhado a violência assassina por uma força policial militarizada que tem por alvos principais os pobres e os trabalhadores, indígenas e imigrantes. Entre 1980 e 2010, um milhão de pessoas foram assassinadas, com um aumento dramático acentuado, por exemplo, pela ascensão das desigualdades e por um amplo acesso à armas.

Ao mesmo tempo em que a anti-negritude espalha-se pela Diáspora africana, os africanos no continente continuam a ser a colheita para os corpos e trabalho, terra e recursos para os regimes econômicos neoliberal e social sempre em expansão. Por todo lugar, a integração orquestrada do capitalismo, da anti-negritude e das estruturas patriarcais continuam a nos destituir e a nos deixar sem autonomia sobre nossos corpos, nossas terras e recurso naturais. A luta contra a grilagem de terras na África é uma luta pela vida negra e pela sobrevivência, pelo desenvolvimento auto-determinado. Nós testemunhamos a tentativa de desaparecer com as mulheres negras, com as vidas *queer* e a vida de qualquer narrativa de identidade africana.

Nós percebemos que a anti-negritude que está acontecendo no Brasil não é nova e nós acolhemos a mobilização de nossas irmãs e suas famílias nesta histórica Marcha das Mulheres Negras para expor e desafiar esta violência.

A anti-negritude é global assim como nossa resistência!

Como feministas africanas de todo mundo nós prestamos nossa solidariedade às mulheres negras do Brasil, às pessoas trans* e às meninas do Brasil que lutam contra a violência e o racismo e por seu bem estar.

Nós estamos ao seu lado a cada polegada do caminho enquanto juntas marchamos pela libertação e pela auto-determinação, pela uma justiça econômica plena e modos de subsistência sustentáveis, pelos direitos de controlar nossos corpos e quem amamos, e construir nossas vidas e nossas comunidades baseadas em criatividade, segurança genuína e amor.

Pamoja! A luta continua, vitória certa ! Onwards!

--

Esta declaração foi trazida até você por cortesia do Grupo de Trabalho do Fórum de Feminismos Negros. Grupo de Trabalho do FFN é formado por feministas negras através da África e da Diáspora e inclui: Jamila Abbas, Charo Mina-Rojas, Margo Okazawa-Rey, Jurema Werneck, Gay McDougall, Sokari Ekine, Thenjiwe McHarris, Ruth Nymabura, Hakima Abbas, Kimalee Phillip, Felogene Anumo, Nana Darkoa Sekyiamah, Patita Tingoi e Amina Doherty.

O evento do Fórum de Feminismos Negros será realizado de 2 a 3 de Maio de 2016 na Costa do Sauípe, Bahia, antes do Fórum AWID de 2016.

O grupo apoiado pela AWID para viajar para a Marcha das Mulheres Negras em Brasília inclui: Sokari Ekine (Nigéria/Haiti), Gathoni Blesso (Quênia), Thenjiwe McHarris (EUA), Maggie Hazvinei Mapondera (África do Sul/Zimbábue), Sabriya Simon (Jamaica), Raquel Luciana de Souza (Salvador, Brasil), Carolina Pires dos Santos (Rio de Janeiro) e Amina Doherty (Nigéria/Antígua & Barbados).